

EXPOSIÇÃO DE RAFAEL, FIESP – 19/9 a 16/12/18

José Raimundo Gomes da Cruz
Procurador de Justiça de São Paulo aposentado

“Aqui está Rafael: enquanto vivia, a natureza receava ser vencida; quando morreu, ela recebeu morrer também.”
(Pietro Bembo. *Epitáfio de Rafael*
Paulo Rónai. Dicionário Universal
Nova Fronteira de Citações. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985)

Melhor começar com o endereço da referida exposição: Centro Cultural FIESP, Galeria de Arte, Av. Paulista, 1313, andar térreo, acrescentando-se o horário – de terça a sábado, das 10h às 22h e domingo, das 10h às 20h. E a gratuidade do ingresso no local.

Antes de tratar das peças artísticas em exposição, rápida visita ao Catálogo do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand – Arte Italiana (MASP, 1998): “Raffaello Sanzio” – Urbino, 1483 – Roma, 1520” (p. 62)”. Na página seguinte inteira, a pintura “Ressurreição de Cristo” de Rafael, seguindo-se texto de Juliana Barone e Luiz Marques sobre “intenso debate” em torno da obra.

Com curadoria de Elisa Byington, a atual exposição usa a obra do italiano — morto em 1520 — como fio condutor para discutir beleza. Entre os cerca de 90 trabalhos expostos, destacam-se três pinturas de madonas de sua autoria, vindas do acervo de museus de Nápoles, Modena e Roma. Também são exibidas pinturas e gravuras de outros nomes da época, como Agostino Veneziano e Marcantonio Raimondi.

Pretendo voltar, pelo menos uma vez mais, à referida exposição. São muitas obras, começando com a *Madona Sistina* (Gemaldegalerie, Dresden) “retábulo enaltecido pela espacialidade movimento das personagens, pela beleza humanizada da Virgem e as figuras dos célebres anjinhos apoiados na balaustrada”.

Por projeção de imagem sobre a parede, a magnífica Escola de Atenas, com os seus grandes filósofos e diversas figuras mais recentes, até com o autorretrato do jovem Rafael.

Em verbete bem acima da média, o Petit Larousse illustré 1989 salienta: “A arte deste mestre do classicismo alia precisão do desenho, harmonia das linhas, delicadeza das cores com uma amplidão espacial e expressiva toda nova. Entre suas obras primas, além dos retratos e das célebres madonas, indicamos o *Casamento da Virgem* (1504, Brera Milão), o *Triunfo de Galateia* (1511, Farnesina), a *Transfiguração* (1518-1520, Pinacoteca vaticana) e uma parte dos afrescos dos aposentos do Vaticano... A ele também são devidos os cartões de tapeçaria dos *Atos dos Apóstolos*. Sua influência foi considerável até o fim do século XIX.”

Como ilustração, o Larousse inclui o quadro *A Madona de Foligno*, 1511-1512, do Museu do Vaticano.

